

A antropologia e o mundo contemporâneo – cultura e diversidade

No passado ou no presente, nas mais diversas partes do globo, o homem nunca deixou de organizar-se em sociedade e de questionar-se sobre si e o mundo que o rodeia.

A diversidade das manifestações culturais se estende não só no tempo, mas também no espaço.

Concepção de Cultura

Fenômeno unicamente humano, a cultura se refere à capacidade que os seres humanos têm de dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia.

Podemos entender a cultura como um código simbólico que possui uma dinâmica e uma coerência interna, é compartilhado pelos membros de uma dada sociedade ou grupo social, e que, mediante um procedimento antropológico, pode ser decifrado e traduzido para membros que não pertencem a este grupo.

É importante lembrar que este código simbólico não é algo dado como, por exemplo, o código genético dos indivíduos.

A diversidade cultural

A diversidade cultural tem acompanhado a própria história da humanidade. Parece ser constitutivo da própria humanidade um mecanismo diferenciador: quando um encontro entre duas sociedades parece gerar um resultado homogêneo, no interior desta mesma sociedade surgem diferenças significativas marcando fronteiras entre grupos sociais.

A diversidade cultural e os mecanismos de diferenciação fazem parte da própria história das relações entre as diferentes sociedades humanas.

O etnocentrismo e o preconceito

Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, tem visões desconstruídas das coisas. O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as características corporais são assim produtos de uma herança cultural.

A reação diante da alteridade faz parte da própria natureza das sociedades. Em diferentes épocas sociedades particulares reagiram de formas específicas diante do contato com uma cultura diversa à sua. Uma coisa, porém, caracteriza todas sociedades humanas: o estranhamento diante dos costumes de outros povos, a avaliação de formas de vida distintas a partir de elementos de nossa própria cultura. A este estranhamento chamamos de etnocentrismo.

O etnocentrismo consiste, pois, em julgar como “certo” ou “errado”, “feio” ou “bonito”, “normal” ou “anormal” os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos a partir dos próprios padrões culturais. O etnocentrismo pode consistir numa desqualificação de práticas alienígenas mas também na própria negação da humanidade do outro.

O etnocentrismo exacerbado leva ao preconceito.

O ponto fundamental de referência não é a humanidade, mas o grupo. Isso gera dificuldades de aceitação dos diferentes em determinadas comunidades, pois pode ser considerada como a quebra da ordem social ou sobrenatural. Esses padrões etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes.

Genocídio e etnocídio

Embora a diversidade cultural faça parte da história da humanidade desde os seus primórdios, parece que o rechaço a esta mesma diversidade tem acompanhado – às vezes de forma dramática – a história das relações entre as sociedades humanas.

O genocídio corresponde à eliminação física de um determinado grupo ou sociedade. Sua definição jurídica data de 1946, quando o holocausto, o extermínio sistemático dos judeus pelos nazistas alemães foi criminalizado e julgado no processo de Nuremberg.

O etnocídio consiste na destruição sistemática das diferentes culturas (indígenas, p. ex) mediante a eliminação de suas manifestações culturais e assimilação das massas nativas na cultura nacional.

Apatia

A visão do homem através de sua cultura também pode resultar em reação oposta ao etnocentrismo, que é a apatia. Em uma dada situação de crise, a sociedade subestima ou abandona a crença nos valores da sua sociedade, e seus membros perdem a motivação de se manterem unidos e vivos.

Relativismo Cultural

Apesar de alguns autores apontarem a apatia como a ausência do etnocentrismo, o relativismo cultural é o movimento deliberadamente oposto ao etnocentrismo. O relativismo cultural é forma pela qual uma cultura examina a outra sem utilizar os próprios valores, há uma busca pela lógica própria da outra cultura.

O relativismo cultural permite maior diálogo e aprendizado entre culturas. O antropólogo pode chegar à “familiarizar-se com o estranho; e estranhar o familiar”. Essa melhor convivência pode evitar os efeitos prejudiciais do preconceito e melhorar a convivência entre as diferentes culturas.

O problema do relativismo é que ele deixa o indivíduo sem uma base valorativa própria. Gera uma excessiva tolerância e permissividade com práticas de outras culturas, tais como a pena de morte e a flagelação de indivíduos.

Dinâmica Cultural

Existem dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante do próprio sistema cultural—mudança lenta, quase imperceptível; e outra externa, resultante de um contato com outros sistemas culturais—a aculturação. Assim, o tempo constitui um

elemento importante para a análise da cultura que está sempre em mudança. A compreensão dessa dinâmica é importante para atenuar o choque entre gerações e evitar comportamentos preconceituosos.

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender a dinâmica é importante para atenuar o choque entre gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes.

Os antropólogos estão convencidos de que sem a difusão da cultura não seria possível o atual grau de desenvolvimento da humanidade.

Cultura Jurídica

O direito pode também ser visto como uma cultura, um espaço onde se produz um pensamento, um discurso e um saber.

Os primórdios da cultura jurídica moderna, p.ex., no âmbito da civilização europeia reproduziram as condições e o desenvolvimento de um processo particular de transformações que atravessou diferentes campos de atuação humana, seja religioso e cultural, seja econômico, social, político e científico.